

Liliane Moretti Carneiro. Adriano Menis Ferreira. Marcelo Alessandro Rigotti. Aires Garcia dos Santos Junior. Natália Liberato Norberto Angeloni. Emileide dos Santos Almeida Vaz. Larissa da Silva Barcelos. Mara Cristina Ribeiro Furlan.

Monitoramento da limpeza e desinfecção em salas cirúrgicas

Introdução: a falha em limpar e desinfetar as superfícies e equipamentos adequadamente no centro cirúrgico pode levar ao acúmulo de patógenos, aumentando o risco de infecções associadas aos cuidados de saúde, sobretudo nas superfícies de alto contato próximas aos pacientes. **Objetivos:** avaliar a limpeza e desinfecção de sala operatória por meio dois métodos de monitoramento (inspeção visual e marcador fluorescente). **Métodos:** foram avaliadas 47 cirurgias, 20 superfícies em cada cirurgias, constituindo-se de 20 inspeções visuais antes da L/D, 20 inspeções visuais após a L/D e 20 marcações utilizando o marcador fluorescente após a L/D, resultando em 2.820 avaliações. **Resultados:** pressupõe que o método de marcador fluorescente é mais efetivo na determinação de superfícies sujas, já que houve intensa discrepância na aprovação de superfícies pela inspeção visual e reprovação pelo marcador fluorescente. Há certa tendência em considerar forte associação entre a inspeção visual e o método de marcador fluorescente, pois 502 superfícies reprovadas pela inspeção visual também foram reprovadas pelo marcador fluorescente, perfazendo 53,4% do total de superfícies avaliadas por ambos os métodos. **Conclusão:** os métodos de medição de limpeza utilizado nesse estudo são úteis no monitoramento da limpeza e desinfecção de superfícies em hospitais. As superfícies que falharam no teste de inspeção visual apresentaram um número médio significativamente maior de pessoas presentes durante o procedimento cirúrgico.

Descritores: Monitoramento Ambiental. Desinfecção. Salas Cirúrgicas.